



Assédio sexual está na pauta de hoje

O Comando Nacional dos Bancários volta a se reunir com a Fenaban nesta quarta-feira (06), às 13h, quando estará em discussão o tema igualdade de oportunidades. Bem oportuno para o momento, marcado por assédio sexual na Caixa. O assunto voltou a ganhar os holofotes após o escândalo envolvendo o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, acusado de assediar sexualmente um grupo de empregadas.

O tema merece destaque. Dos cerca de 400 mil trabalhadores no setor financeiro em todo o Brasil, quase metade (49%) são mulheres. Vale lembrar que o movimento sindical garantiu na atual Convenção



#Bora
Ganhar
Esse
Jogo

Coletiva de Trabalho da categoria cláusulas de combate à violência de gênero.

Com o fim da ultratividade, a Convenção Coletiva perde a validade em 1º de setembro, data-base da categoria. Por isso, é importante garantir nesta campanha instrumentos que garantam a proteção das mulheres no mundo do trabalho.

Categoria protestou em todo o país contra o assédio na Caixa

Os bancários de todo o país realizaram, nesta terça-feira (05), um Dia Nacional de Luta contra o assédio moral e sexual. O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS também realizou o protesto, que pediu a devida apuração para os casos de abuso. Em Dourados, a manifestação aconteceu na agência centro da Caixa.

As graves denúncias de assédio cometido pelo ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, contra empregadas do banco aumentaram a mobilização da categoria

contra a prática assediadora das empresas que possuem metas desumanas e pressão severa por desempenho e competitividade.

O foco do ato foi o respeito às mulheres, a equidade de condições no trabalho e a exigência de respeito e acolhimento às empregadas denunciadas nos casos ocorridos na Caixa. O assédio é crime e tem de ser combatido.

O protesto aconteceu também com manifestação da categoria nas redes sociais com a hashtag #BastadeAssédio.

CEE Caixa aprova proposta de calendário

A proposta de calendário de negociações específicas da campanha salarial, que será apresentada à Caixa, foi aprovada pela CEE (Comissão Executiva dos Empregados) do banco, durante reunião na segunda-feira (04).

Estão previstas, pelo menos, seis rodadas de negociações, com início no próximo dia 2. Em seguida, nos dias 20, 21, 25 e 27 deste mês e 2 de agosto. Os trabalhadores vão discutir questões específicas, a exemplo de assédio moral, mais contratações, inclusive dos aprovados no último concurso, teletrabalho, PLR Social e Funcef, além da retomada do Grupo de Trabalho com o intuito de debater a qualidade do atendimento e ampliação da rede do Saúde Caixa.

Também foi aprovada a solicitação de uma reunião com a nova presidente do banco, Daniella Marques, que assumiu após denúncias de assédio sexual contra empregadas, que resultou na renúncia de Pedro Guimarães do cargo.

Abusos dispararam com Bolsonaro no governo

No Brasil, as mulheres sofrem muito mais desde que Jair Bolsonaro assumiu a presidência. As denúncias de assédio sexual durante o atual governo dispararam 65,1% em 2021, com um número recorde de 251 manifestações. É o que aponta a CGU (Controladoria-Geral da União). Os dados mostram que as denúncias saltaram de 155, em 2019, para 251, em 2021. Elevação de 65,1% com relação aos casos de assédio sexual reportados em 2020. Somente no primeiro semestre deste ano, 214 manifestações foram feitas. Mas, neste número não aparecem os dados de estatais, como o da Caixa e Petrobras. Isso porque os nomes envolvidos ficam sob sigilo para proteger as vítimas.

Audiência debate hoje Projeto de Lei 1043/2019

O Projeto de Lei 1043/2019, que autoriza a abertura dos bancos aos sábados e domingos, será debatido pela Comissão de Defesa do Consumidor, durante a manhã de hoje na Câmara Federal. O PL desconsidera os interesses dos clientes e dos bancários para atender os empresários. Além disso, o assunto deve ser tratado em negociação entre os bancos e os sindicatos.

Demissão em massa tem que ser discutida

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por 6 votos a 3, que é obrigatória a intervenção prévia dos sindicatos para que uma empresa faça a demissão em massa de trabalhadores. A decisão porém não se confunde com a autorização do sindicato para a realização das demissões. O recurso analisado foi apresentado pela Embraer e sindicatos contra decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que exigiu a negociação no caso da demissão de mais de 4 mil trabalhadores da empresa em 2009.